

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DISPOSITIVO CARDÍACO ELETRÔNICO IMPLANTÁVEL ACOMPANHADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0

**SOUSA; Pedro Ribeiro de**<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Com o envelhecimento da população e o aumento da prevalência de doenças cardiovasculares, o uso de dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis (DCEI), como marcapassos, cardiodesfibriladores e ressinchronizadores cardíacos, aumentou. Pacientes com esses dispositivos requerem acompanhamento clínico especializado periodicamente para garantir o controle dos sintomas e o bom funcionamento do equipamento. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes com DCEI acompanhados em um hospital público terciário na cidade de São Paulo. **Métodos:** Um estudo descritivo, retrospectivo e longitudinal foi conduzido utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Dados referentes ao procedimento de “avaliação clínica e eletrônica de dispositivo elétrico cardíaco implantável” de um hospital público terciário na cidade de São Paulo, entre os anos de 2015 e 2023, foram extraídos, e as variáveis de idade, sexo, cidade de origem e diagnóstico foram analisadas. Por se tratarem de dados anonimizados e disponíveis publicamente, não foi necessária autorização por comitê de ética. **Resultados:** Um total de 12.559 pacientes foram identificados, em proporção similar de homens e mulheres (52,69% homens, N= 6.617) e com mediana de idade de 68 anos. Cada paciente foi acompanhado por uma média de 3 anos. O diagnóstico mais prevalente foi bloqueio atrioventricular total (72,55%, N= 9.112), seguido de insuficiência cardíaca congestiva (6,29%, N= 790) e bloqueio atrioventricular do segundo grau (5,16%, N= 648). Os grupos etários mais prevalentes foram dos intervalos de 65-69 anos (13,52%, N= 1.698), seguido de 70-74 (13,46%, N= 1.690) e 75-79 (12,45%, N= 1.563). A maioria dos pacientes (56,61%, N= 7.110) eram residentes da cidade onde o hospital se encontra. Havia 1.533 casos prevalentes e incidentes em 2015, sendo que a prevalência aumentou consistentemente com o passar dos anos, com pequena redução durante a pandemia de COVID-19, atingindo 6.135 casos prevalentes em 2023. A incidência se manteve relativamente estável até a pandemia, quando teve forte redução, com apenas 829 casos novos em 2020 e crescendo vagarosamente até 1.406 casos novos em 2023. **Conclusão:** Os resultados mostram um predomínio de população idosa de ambos os sexos, consistente com a alta prevalência

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, pedrolrsousa@gmail.com

de doenças cardiovasculares nessa população. Embora a diminuição da incidência possa ser explicada pela pandemia, houve um aumento consistente da prevalência de pacientes com DCEI em acompanhamento, provavelmente refletindo a importância das próprias medidas de acompanhamento para contribuir com a qualidade e aumento de expectativa de vida dos pacientes. Assim, faz-se necessário aprimorá-las e torná-las ainda mais acessíveis para perpetuar seu impacto positivo na saúde e bem-estar dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispositivos Cardíacos Eletrônicos Implantáveis, Epidemiologia, Datasus